



EXPERIÊNCIAS E ADAPTAÇÕES DO PROJETO DE ENSINO ESTUDO DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS NO DECURSO DA PANDEMIA DE COVID-19

BRUNA DE OLIVEIRA ÁVILA¹; FILIPE CASTRO ALVES WESSELY²; OLGA GENI PINTO JECK CABRAL³; KELI CRISTINA SCOLARI⁴; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – brunaoliveira.avila@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – wessely.filipe@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – cabral.potter@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – keliscolari@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – andreasbachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino Estudo dos Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas, vinculado ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL, surgiu da necessidade de complementar a qualificação dos alunos do curso por meio de estudos práticos desenvolvidos em laboratório, partindo de uma perspectiva voltada à restauração de pinturas.

Devido algumas limitações relativas à carga horária das disciplinas de conteúdo prático o projeto acaba absorvendo as demandas do LACORPI (Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas), propiciando aos alunos vivências e experiências muito importantes para desenvolver as habilidades necessárias para a atuação profissional.

A partir de março de 2020, devido ao progressivo agravamento da pandemia de Covid-19 e a suspensão das atividades presenciais, o projeto acabou passando por algumas adaptações que propiciaram a continuidade do mesmo de forma remota. De acordo com Moreira et al. (2020):

[...] a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA et al., 2020).

Esta nova realidade trouxe consigo novos desafios, visto a necessidade emergencial de adaptar as metodologias ao meio digital, estas que até dado momento eram aplicadas inteiramente de forma presencial. Desta forma, as atividades que até então eram desenvolvidas no laboratório acabaram sendo ressignificadas, o que fez surgir um novo tipo de relação ensino/aprendizagem, levando em consideração a realidade do curso em questão e a necessidade da carga horária prática, que é indispensável para formação integral do conservador restaurador.

2. METODOLOGIA

Para que o contato durante o período de isolamento social fosse mantido e o projeto conseguisse prosseguir, apesar das dificuldades, optou-se por utilizar as plataformas disponibilizadas pela UFPEL, o Moodle, com o intuito de disponibilizar



material de apoio e propor atividades interativas, e o Webconf, a fim de manter a troca de experiências em forma síncrona.

Os materiais disponíveis na plataforma estão respaldados na bibliografia e no plano do projeto, tratando inicialmente de conceitos básicos sobre cor e sua aplicação à Conservação e Restauração, partindo para estudos mais críticos referentes à reintegração pictórica e domínio de técnicas necessárias, propondo exercícios práticos para o aprimoramento das mesmas. Os exercícios foram realizados individualmente, mantendo assim as normas de segurança e o distanciamento.

Ao final de cada ciclo é solicitado que cada participante inclua na plataforma suas atividades e a partir delas produza relatos sobre suas experiências, percepções e as dificuldades encontradas durante o processo. É importante ressaltar que, através dos exercícios propostos é possível desenvolver aptidões críticas indispensáveis ao ofício, como a sensibilidade no uso e na identificação das cores, misturas e, também, o conhecimento das diferentes técnicas de reintegração pictórica e suas particularidades.

Atualmente o projeto se prepara para um possível retorno híbrido, que só será possível se as futuras condições sanitárias permitirem. Este será mais um desafio, já que diferentemente das atividades remotas ou presenciais irá exigir um planejamento eficaz, que propicie aos alunos as mesmas experiências significativas, mas agora equilibrando as duas formas de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto conta com 19 alunos inscritos na plataforma. Atualmente, por conta do prolongamento das medidas de segurança, o projeto não desenvolve atividades com a mesma frequência, já que quando iniciado remotamente a perspectiva era de um possível retorno ainda no ano de 2020. Como a situação se estendeu por mais de um ano, algumas práticas que vão além das que foram disponibilizadas na plataforma acabaram ficando inviáveis, visto por exemplo, a necessidade de utilização de materiais e recursos que estão disponíveis apenas nos laboratórios e necessitam de supervisão. Desta forma, ainda há alguns tópicos a serem vencidos.

Os materiais e atividades continuam disponíveis na plataforma, mas sem especificação de datas, assim cada aluno pode realizar as leituras e os exercícios propostos conforme sua disponibilidade, praticando e desenvolvendo habilidades que serão muito importantes quando pudermos voltar às atividades presenciais.

Neste momento o projeto se prepara para um paulatino retorno híbrido, e o moodle seguirá sendo uma importante ferramenta de apoio, assim como o webconf para eventuais reuniões, sem a necessidade de contato presencial, neste primeiro momento. Portanto, inicialmente, será necessária a adaptação de práticas pedagógicas que façam o ensino remoto e o presencial dialogarem entre si, para um melhor aproveitamento das mesmas. Segundo Brito (2020):

[...] quando as experiências no ambiente virtual e presencial tornam-se indissociáveis, tem-se, então, o ensino híbrido - o que exige ações pedagógicas fundamentadas nos conteúdos curriculares, subsidiada pelas mídias digitais e pela internet. Tudo em face do melhor aproveitamento pedagógico.



Noutras palavras, é preciso fazer a triagem de conteúdos e definir ações pedagógicas que possam dar conta da “fusão” entre o virtual e o presencial (BRITO, 2020).

É importante ressaltar que as atividades remotas exigiram dos alunos certa autonomia, e isso propiciou também algumas dificuldades que podem ser percebidas nos relatos e trocas de experiências feitas a partir das plataformas. A partir disso será possível assinalar, ao retornarmos, possíveis obstáculos na aprendizagem das técnicas, que devem ser trabalhados pontualmente de acordo com as necessidades do grupo.

4. CONCLUSÕES

O projeto de ensino Estudo dos Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas é uma importante ferramenta de nosso curso, que promove intercâmbio de experiências, desenvolve sensibilidade e pensamento crítico em relação às intervenções. Também impulsiona conhecimentos referentes à ética da profissão e tomada de decisões acerca de quais seriam as melhores técnicas de conservação ou restauro aplicadas a um determinado bem, levando em consideração suas particularidades. Dessa forma, busca sempre integrar alunos de distintos semestres, a fim de que essa interação possa contribuir para a formação de cada um, individualmente, e também como um coletivo de profissionais.

O ano de 2020 e, especialmente, o de 2021, foram muito desafiadores para todos nós. Tanto alunos quanto educadores precisaram adaptar suas tarefas à nova realidade e, apesar dos percalços, sempre foi possível notar bons resultados e, além disso, torcer ansiosamente para que tudo pudesse voltar ao habitual o quanto antes.

Inicialmente o projeto apresentou um bom número de adesões, mesmo assim muitos alunos, inclusive ingressantes, se mostraram durante o período de pandemia dispostos e ansiosos para a volta das atividades híbridas/presenciais, o que logo elevará o número de participantes. Partindo do pressuposto de que o curso de Conservação e Restauração possui boa parte de sua carga horária baseada em metodologias práticas, acreditamos que até então tem sido feito o necessário para que os vínculos, mesmo que remotos, sejam mantidos.

O possível retorno híbrido nos traz também desafios, já que serão necessárias novas adaptações que contemplem não só o ensino, como também, adequações estruturais no ambiente dos laboratórios, para poder assim receber os participantes com segurança. Também será necessária uma logística que organize horários, rodízio de pessoas e tarefas para que as normas da universidade para o então período sejam mantidas.

Além de todas essas questões, plataformas como o moodle já vinham sendo utilizadas como ferramenta de estudos em tempos anteriores à pandemia, sendo assim, continuarão por um bom tempo servindo de recurso para o processo de ensino e aprendizagem. A convergência entre o ensino remoto e o presencial se dará a qualquer momento, se as condições sanitárias permitirem, e deveremos estar preparados para os prováveis obstáculos que serão apresentados, por isso a necessidade de se pensar amplamente nas adequações possíveis.

Por fim e reiterando o que já foi exposto anteriormente, o curso de Conservação e Restauro necessita de práticas e atividades que desenvolvam



técnicas, habilidades e percepções dos alunos, e o projeto de ensino apresentado absorve e cumpre esse papel de forma significativa. Necessitamos dos sentidos para reconhecer e aplicar nosso futuro ofício e, infelizmente, nada substituirá o contato com os materiais e a troca com os colegas, a visualização das cores, o toque e a percepção dos odores não podem ser reproduzidos de forma eficaz por meio de uma tela.

Enquanto isso, prosseguimos da forma que é possível, sempre visando nossos principais propósitos, educação pública transformadora e de qualidade e a salvaguarda de bens que necessitam de nossa intervenção, e assim, consequentemente, a preservação de suas particularidades, valores, histórias, e memórias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, J. M. DA S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 23 jun. 2020.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. **A Cor Aplicada à Restauração de Bens Culturais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013

PEDROSA, Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. 10 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.